

**A empresa Júnior como agente potencializadora de ensino e sua influência no desenvolvimento social - um estudo de caso para I9 engenharia JR****The Junior company as a potentializing agent for education and its social influence - a case study for I9 engineering JR**

DOI:10.34117/bjdv5n8-079

Recebimento dos originais: 14/07/2019

Aceitação para publicação: 22/08/2019

**Rayanne Karlla Santos da Silva**

Graduada em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Alagoas

Instituição: Universidade Federal de Alagoas

Endereço: AL-145, 3849 - Cidade Universitária, Delmiro Gouveia – AL, Brasil

E-mail: rayannekarlla01@gmail.com

**Élton Amorim Romão**

Graduando em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Alagoas

Instituição: Universidade Federal de Alagoas

Endereço: AL-145, 3849 - Cidade Universitária, Delmiro Gouveia – AL, Brasil

E-mail: eliton\_romao@hotmail.com

**Eva Mariana Souza Gomes**

Graduanda em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Alagoas

Instituição: Universidade Federal de Alagoas

Endereço: AL-145, 3849 - Cidade Universitária, Delmiro Gouveia – AL, Brasil

E-mail: evamsgomes13@gmail.com

**RESUMO**

As Empresas Júniores vêm atingindo um crescimento notável nos últimos tempos, e isso ocorre principalmente no Brasil, onde os números já passam a precursora do movimento no mundo, não é exagero dizer que o país é líder e que colhe os frutos dessas iniciativas a todo o momento, seja no setor público ou privado. Além de expor estudantes ao mundo corporativo e práticas empreendedoras, tornando-os mais preparados para o mercado de trabalho, são um elo entre a instituição superior e a sociedade, auxiliam as empresas às quais prestam serviço e beneficiando a sociedade em que estão inseridas, propiciando melhoria de vida para a população. O presente trabalho tem como objetivo indagar a ação potencializadora de uma empresa júnior, do seu ensino e sua influência no desenvolvimento social, através do estudo de caso de uma EJ do Sertão de Alagoas. A metodologia abordada consiste em um levantamento de dados, realizado através de um questionário, que busca quantificar o aprendizado adquirido pela vivência empresarial pelos membros da diretoria de projetos do ano de 2018 da EJ em estudo. O que tange o caráter social, serão estudados os projetos realizados pela I9 Engenharia Jr. no ano de 2018 com a finalidade de identificar em que consiste o faturamento da empresa e a influência dos tipos de projetos nas atividades socioeconômicas da região. Os resultados encontrados comprovam o crescimento que elas trazem, tanto para os que fazem parte dela, quanto para a sociedade que estão inseridas.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento; Empreendedorismo; Empresa Júnior.

## ABSTRACT

Junior Enterprises have been experiencing remarkable growth in recent times, and this is particularly true in Brazil, where numbers are already the forerunner of the movement in the world. It is no exaggeration to say that the country is a leader and reaps the fruits of these initiatives throughout the world, either in the public or private sector. In addition to exposing students to the corporate world and entrepreneurial practices, making them more prepared for the job market, they are a link between the higher institution and society, assisting the companies they serve and benefiting the society in which they operate. Improvement of life for the population. This paper aims to investigate the potential action of a junior company, its teaching and its influence on social development, through the case study of an EJ from Sertão de Alagoas. The methodology consists of a data survey, conducted through a questionnaire, which seeks to quantify the learning acquired by the business experience by the members of the project board of the year 2018 EJ under study. Regarding the social character, the projects carried out by I9 Engenharia Jr. in 2018 will be studied in order to identify what the company's revenues consist of and the influence of the types of projects on the socioeconomic activities of the region. The results show the growth they bring, both for those who are part of it, and for the society they are inserted.

**Keywords:** Development; Entrepreneurship; Junior company.

## 1. INTRODUÇÃO

As Empresas Juniores (EJ's) são associações civis sem fins lucrativos, formadas e geridas por alunos de graduação que prestam serviços para a comunidade na qual estão inseridas a fim de impactá-la positivamente e trazer desenvolvimento. Dentre seus objetivos aparecem o de fomentar o aprendizado prático do universitário em sua área de atuação; aproximar o mercado de trabalho das academias e dos próprios acadêmicos; gerir com autonomia em relação à direção da faculdade ou centro acadêmico e elaborar projetos de consultoria na área de formação dos discentes.

A primeira Empresa Júnior do mundo surgiu em Paris, na França, no ano de 1967. Alunos da ESSEC – *L'École Supérieure des Sciences Economiques et Commerciales*, conscientes da necessidade de complementarem os seus conhecimentos por meio da aplicação prática dos mesmos, criaram a *Junior Entreprise*, uma associação que proporcionou realidade empresarial, antes da conclusão do curso que estavam realizando. O Movimento chega ao Brasil em 1987, na Fundação Getúlio Vargas de São Paulo, com a Empresa Júnior – EJFGV. Atualmente, as empresas juniores nacionais são organizadas pela Confederação Brasileira de Empresas Juniores (Brasil Júnior), formada por 823 empresas juniores confederadas e 27 federações (26 estados brasileiros e o Distrito Federal).

As Empresas Juniores exercem um papel muito importante na formação profissional dos alunos de uma Instituição de Ensino Superior incorporando hábitos, valores e procedimentos que os tipificam como gestores, ocupando importante espaço de formação complementar, exercício profissional supervisionado, estímulo ao empreendedorismo e aproximação ao mercado de trabalho durante a etapa de graduação dos estudantes. É, também, um elo perante a instituição estimulando a preparação e valorização dos estudantes às suas graduações além da aproximação junto aos docentes que é estimulada pela orientação de projetos realizados pelos empresários juniores.

O que tange os benefícios trazidos à sociedade pela sua presença, ressalta-se projetos com boa qualidade e preço de custo diferenciado, comparado ao mercado sênior, apresentando-se como oportunidade única para pessoa jurídica e/ou microempreendedor que veem a empresa júnior como opção viável para realizar o que almejam.

Diante do exposto, o presente trabalho tem por objetivo abordar uma visão ampla do impacto gerado pelo MEJ através da ação potencializadora de uma EJ na vertente de ensino multidisciplinar aos voluntários que a compõe, de suas vantagens como agente transformadora das condições de vida da sociedade na qual está inserida e do desenvolvimento micro social e macrossocial que a acompanha, através do estudo de caso da I9 Engenharia Júnior, uma empresa de Engenharia Civil e de Produção, sediada na Universidade Federal de Alagoas – Campus Sertão, em Delmiro Gouveia.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA**

O SEBRAE conceitua a educação empreendedora atribuindo-a missão de desenvolver pessoas para o empoderamento, com atitudes e mentalidades que ajudem os jovens a encontrar soluções para diversos problemas.

Andrade e Torkomian (2001) entendem que a educação empreendedora é um processo com a finalidade de desenvolver o ser humano nos âmbitos da identificação e aproveitamento de oportunidades para posterior transformação em realidade, contribuindo assim na geração de valores financeiros, sociais e culturais para a sociedade na qual o ser humano está inserido.

Schaefer e Milleno (2016) discorrem a respeito da importância da educação empreendedora instigando que esta prática vem sendo reconhecida em diversos países sendo colocada a nível de prioridade em agendas, debates políticos, econômicos e acadêmicos.

Neste contexto, Oliveira, Melo e Muylder (2015) estudam sobre o desenvolvimento do empreendedorismo e inovação social em instituições de ensino superior e concluem que as IES têm uma função social muito importante de gerar novos conhecimentos e aprimorar a prática existente, introduzindo valores na sociedade que possam incentivar e formar empreendedores por meio dos processos educacionais.

O Movimento Empresa Júnior entra como agente potencializador dessa relação, ao passo em que “Formar, por meio da vivência empresarial, empreendedores comprometidos e capazes de transformar o Brasil” é a missão do MEJ, de acordo com o portal da Brasil Júnior. Sendo assim, o movimento busca um Brasil mais empreendedor com a presença de jovens, ainda na graduação e orientados por professores especializados, no mercado de trabalho, prestando serviços nas mais diversas áreas de atuação.

## 2.2 CONJUNTURA ECONÔMICA E SOCIAL ATUAL

De acordo com Lima (2011), a persistência das desigualdades sociais se dá pelos padrões de incorporação aos trabalhadores e se perenizam na construção das relações sociais posteriores, marcada pela fragilidade estatal e pela insensibilidade das elites dominantes.

Dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 2018 demonstram que houve um crescimento na taxa de desemprego no país, entre os anos de 2014 a 2017, resultando em 6,2 milhões de pessoas sem ocupação a mais em 2017 que o observado em 2014. Atrelado a isso, o contingente populacional enquadrado na linha da pobreza (estabelecido pelo Banco Mundial como indivíduo que recebe renda inferior a US\$ 1,90 por dia) subiu de 6,6% em 2016 para 7,4% em 2017. Tais dados refletem o aumento intensidade de pobreza no país.

O SIS (Síntese dos Indicadores Sociais) datado de 2018 traz informações sobre a distribuição de renda no ano de 2017, destacando que a região nordeste tem renda mensal domiciliar média per capita de R\$ 984,00, sendo a média mais baixa entre as cinco regiões brasileiras, explicada pelo fato de que apenas 7,7% da população nordestina apresenta rendimento domiciliar mensal médio per capita superior a dois salários mínimos.

Os indicadores sociais demonstram a carência da região nordeste, que apesar da ampla faixa litorânea, com valorização turística e economia aquecida, tem seu contraste nas porções centro oeste e centro sul, com cidades pertencentes ao semiárido, ressaltando a desigualdade vivida na região estimulada pelo clima, sendo a seca, conceituada por Alpino (2015), como um processo meteorológico com início lento e silencioso, definido por limites espaciais e

temporais com efeitos como escassez de água e alimento que afetam diretamente as condições de vida e saúde das populações.

O que tange o alto sertão do estado de Alagoas, a cidade de Delmiro Gouveia vem apresentando valores decrescentes de PIB *per capita*, de acordo com o IBGE, com R\$ 8.737,53 em 2016, valor mais baixo desde o registrado em 2010 com R\$ 7.147,71.

Diante do exposto, infere-se novas formas de movimentação econômica para que haja equidade no meio social. O Movimento Empresa Júnior pode ser considerado fator importante nesta equação, levando em consideração a diversidade de serviços ofertados pelas mais variadas empresas juniores e o baixo custo do serviço prestado, em comparação com o mercado sênior. Tal relação, empresa júnior + sociedade, fornece renda para a economia da região em que a empresa está situada, além de impactar diretamente aquela população que tem oportunidade de adquirir serviços e melhorar sua perspectiva de vida.

### **3. METODOLOGIA**

O presente documento, que tem como foco analisar a atuação da empresa júnior como agente potencializador de ensino e sua interação com a sociedade, consiste no estudo destas duas vertentes através da análise de resultados do setor de projetos do ano de 2018 para o caso da I9 Engenharia Jr.

A EJ localiza-se no município de Delmiro Gouveia (Alagoas), situando-se em uma região estratégica dada a proximidade com os municípios de Paulo Afonso (Bahia) e Canindé de São Francisco (Sergipe), fazendo sua área de atuação circundar entre 3 estados.

Para análise de dados, inicialmente é feito o levantamento de todos os projetos realizados pela empresa no ano de 2018, para os serviços de Engenharia Civil e Engenharia de Produção constando as modalidades e importâncias, notando a relevância dos projetos vendidos no caráter socioeconômico da região.

O que tange o conhecimento fornecido aos membros da empresa em quesito multidisciplinar, é feito uso de um questionário aplicado aos 22 membros da diretoria de projetos do ano de 2018, no qual foram obtidas 20 respostas, compreendendo 11 na área de Engenharia Civil e 9 na área de Engenharia de Produção, contendo perguntas referentes às experiências que a I9 Engenharia Jr. pode proporcionar com classificação entre 0 e 5, além de espaço para comentários acerca das perguntas.

Para quantificação de dados, dividiu-se as perguntas em duas áreas distintas, sendo estas: multidisciplinaridade de ensino e conhecimentos específicos nas áreas de graduação dos

discentes. No primeiro bloco de perguntas, voltado para a multidisciplinaridade de ensino são indagados o desenvolvimento de raciocínio lógico para a solução de problemas; mudança/melhoria na comunicação através da interação com o cliente; noção empresarial; relações interpessoais; organização do tempo; trabalho em equipe; habilidades voltadas a liderança e comunicação não violenta, já ligados aos conhecimentos específicos relacionam-se: nível de aprendizado mediante aos projetos executados; uso de software ligado a engenharia; noções de precificação e inteligência de mercado.

O cálculo da média foi executado observando o conceito mais pontuado (0 a 5) a cada característica observada, para características com a mesma quantidade de resposta em dois ou mais índices, proferiu-se uma média aritmética entre estes, sendo a média aritmética o valor representativo para a característica observada. Tendo cada característica o seu valor representativo, foi realizada uma média aritmética com os indicadores de cada eixo, uma contendo os itens de conhecimentos multidisciplinares e outra os de conhecimentos específicos.

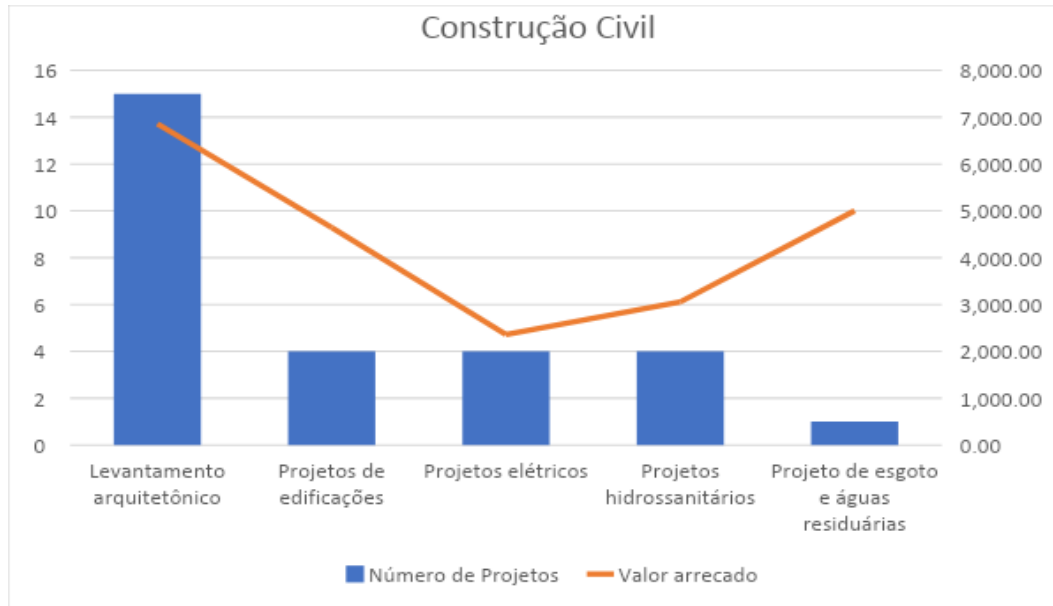
No quesito social, a influência da I9 Engenharia Júnior é relacionada via observação dos tipos de projetos executados, levando em consideração suas características para o desenvolvimento socioeconômico da região, ressaltando-se a cidade de Delmiro Gouveia dado que a área de atuação do portfólio de Engenharia de Produção no ano de 2018 destinou-se a esta cidade, sendo assim, é feito o levantamento do setor empresarial para possível visualização do impacto gerado neste ecossistema.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Durante o ano de 2018, a empresa arrecadou R\$ 28.043,14, sendo capaz de impactar o ecossistema da região com o total de 37 projetos desenvolvidos nos segmentos de construção civil e consultoria empresarial. Os gráficos 1 e 2 demonstram a composição do faturamento da empresa.

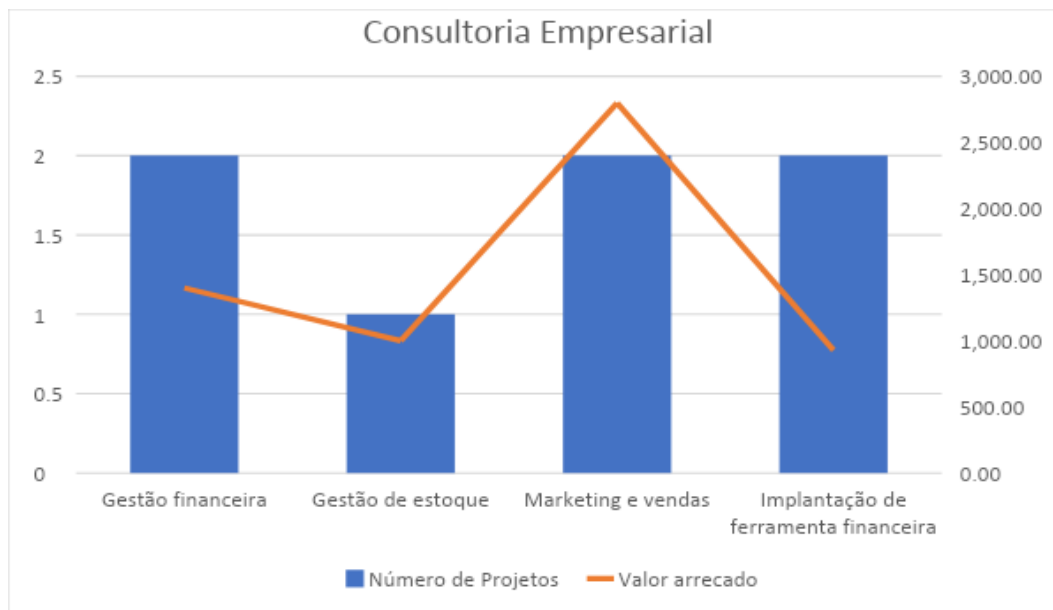
O raio de alcance da empresa circundou nas regiões do sertão alagoano, baiano e sergipano, mais precisamente nas cidades de Major Isidoro, Delmiro Gouveia, Paulo Afonso e Canindé de São Francisco.

Gráfico 1 – Quantidade de serviços prestados e valor arrecadado na área da engenharia civil no ano de 2018.



Fonte: Autores (2019).

Gráfico 2 – Quantidade de serviços prestados e valor arrecadado na área da engenharia de produção no ano de 2018.



Fonte: Autores (2019).

#### 4.1 RESULTADOS INDIVIDUAIS DOS EMPRESÁRIOS JUNIORES

Tendo a finalidade de quantificar os resultados que tangem a educação empreendedora proporcionada aos membros da diretoria de projetos da I9 Engenharia Jr. no ano de 2018, realizou-se a aplicação de um questionário contendo itens referentes a conhecimentos multidisciplinares e específicos da graduação dos discentes.

Na esfera da multidisciplinaridade, pontuou-se de 0 a 5 os seguintes itens: desenvolvimento de raciocínio lógico para a solução de problemas, mudança/melhoria na comunicação através da interação com o cliente, noção empresarial, relações interpessoais, organização do tempo, trabalho em equipe, habilidades voltadas a liderança e comunicação não violenta. Sendo a maioria das respostas englobadas a valores de 4 e 5, a média dos índices foi de 4,3125, destacando-se mudança/melhoria na comunicação através da interação com o cliente, noção empresarial e trabalho em equipe com conceito 5, prioritariamente de acordo com a tabela 1.

Tabela 1: Características de multidisciplinaridade.

ÍNDICE	QUANTITATIVO						MÉDIA POR ÍNDICE
	0	1	2	3	4	5	
Desenvolvimento de raciocínio lógico para solucionar problemas.			1	4	12	3	4
Mudança/melhoria na comunicação através da interação com o cliente			1	3	6	10	5
Noção empresarial			2	3	5	10	5
Relações interpessoais				3	11	6	4
Organização do tempo			1	8	8	2	3,5
Trabalho em equipe				3	7	10	5
Habilidades voltadas a liderança			1	4	9	6	4
Comunicação não violenta			2	4	10	4	4
							4,3125

Fonte: Autores (2019).

Já para os conhecimentos específicos da graduação dos discentes, os itens observados foram nível de aprendizado mediante projetos executados, uso de software ligado a engenharia, noções de precificação e inteligência de mercado. A média dos índices foi de 3,875, destacando-se o uso de software ligado a engenharia, com conceito 5, de acordo com a tabela 2. Para tanto, os discentes descreveram que os softwares mais utilizados foram AutoCad, Excel, Sketchup, Revit, Pipefy e Trello.

Tabela 2: Características de conhecimentos específicos.

ÍNDICE	QUANTITATIVO						MÉDIA POR ÍNDICE
	0	1	2	3	4	5	
Nível de aprendizado, no que tange os projetos executados pela empresa (conhecimentos específicos)			1	3	10	6	4
Uso de software ligado a engenharia			4	5	5	6	5
Noção de precificação			1	7	7	5	3,5
Inteligência de mercado		1	4	6	5	4	3
							3,875

Fonte: Autores (2019).

Os resultados surpreendem ao demonstrarem que os conhecimentos específicos da graduação, abordados pela maioria das pessoas ao serem indagadas sobre o papel da empresa



júnior, não compõe a ponta quanto aos aprendizados adquiridos, muito mais que isso, a I9 Engenharia Jr. foi capaz de proporcionar conhecimentos múltiplos aos seus membros, fortalecendo a educação empreendedora como ferramenta de ensino e agente potencializadora dos discentes que fizeram parte da diretoria de projetos no ano de 2018.

#### 4.2 RESULTADOS SOCIAIS

Conforme os dados apresentados no gráfico 1, os levantamentos arquitetônicos são os projetos mais desenvolvidos pela empresa, cerca de 15 projetos para um total de 28 projetos realizados na área de Engenharia Civil, sendo efetuados em comunidades carentes, com pessoas que possuem renda mais baixa e imóveis irregulares, esse número representa o início da realização dos sonhos de famílias que buscam a tão sonhada casa própria, seja ela pelo processo perante a lei com pedido judicial do usucapião (direito que um determinado indivíduo adquire em relação à posse de um bem móvel ou imóvel em decorrência do uso deste por um período de tempo) ou via financiamento da mesma. Os empresários juniores como agentes modificadores sociais, realizam mutirões em prol dessas comunidades, para que os cidadãos possam ter a garantia de forma lícita do seu imóvel, tal projeto, vendido pela empresa júnior por cerca de 60% abaixo do comumente observado no mercado, demonstra o impacto do MEJ na região do alto sertão de Alagoas.

No que tange a conscientização social, o “Palmas pra Vida”, é um projeto ímpar. Visualizado no gráfico 1 e classificado como Projeto de Esgoto e Águas Residuárias, este foi idealizado por jovens estudantes do curso de Gestão Ambiental do IFAL, da cidade de Marechal Deodoro, e executado pelos membros da I9 Engenharia Júnior. O projeto vencedor do “Desafio Água”, concurso realizado nos EUA, em que a temática constava ao combate à seca no semiárido brasileiro. O “Palmas pra Vida” propõe o reaproveitamento de águas cinzas derivadas de uma escola municipal de Major Izidoro – Alagoas. A ideia é destinar as águas para a irrigação de palmas, planta que alimenta o gado leiteiro da cidade que é uma das maiores produtoras da bacia leiteira do estado de Alagoas. Os agropecuaristas dessa região sofrem bastante com as estiagens prolongadas, que afetam principalmente os menores agropecuaristas os quais observam seus animais perecerem pelo fato de não possuírem condições de proporcionar água e alimento para estes. Apesar do caráter depreciativo, essa é uma rotina comum para o produtor que vive no semiárido brasileiro. O projeto visa beneficiar tanto os pequenos agropecuaristas quanto a comunidade escolar, que receberá educação ambiental e parte do leite produzido.

A I9 Engenharia Jr. provendo meios de tratamento para as águas cinzas, beneficia não só a população local e os agropecuaristas, como se enquadra aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos pela ONU na agenda 2030.

Com relação à consultoria empresarial, gráfico 2, os 9 projetos foram realizados com pequenos empresários da cidade de Delmiro Gouveia, atingindo diretamente o comércio local. O objetivo é dar suporte nas áreas de vendas, estoque, gestão financeira e planejamento estratégico para que os comerciantes possam ter conhecimento daquilo que se está trabalhando. Uma das problemáticas vistas pelo empresário júnior é que as empresas situadas nesta cidade, acabavam falindo pela falta de conhecimento de como gerenciar de forma correta o seu negócio. Por meio das consultorias, observou-se que os comerciantes conseguiram se estabilizar no mercado (aumentando a lucratividade), com isso, acarretou a geração de emprego e renda para a comunidade.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação superior no Brasil permite ao jovem um conhecimento amplo a respeito da sua área de atuação, sendo o diferencial para o discente a participação em programas ou estágios, com a resultante de conhecimentos específicos que os destacam no seu campo de atuação. O Movimento Empresa Júnior entra como divisor de águas intensificando e trazendo novas perspectivas de ensino, fornecendo ao discente educação em caráter multidisciplinar, ao passo que o desenvolve profissionalmente com o benefício do desenvolvimento pessoal advindo da promoção de experiência prática no mercado de trabalho.

Na esfera social, a empresa júnior muito contribui para a localidade em que está inserida, podendo o jovem, através da realização de projetos, ser arquiteto da revolução, transformando a vida das pessoas, provendo meios para que as mesmas alcancem os objetivos almejados, o que antes não era factível devido, em muitos casos, a condições econômicas.

## REFERÊNCIAS

ALPINO. Tais de Moura Ariza. **Seca, condições de vida e saúde no Nordeste brasileiro: o caso do município de Itapetim – Pernambuco**. 2015. 235f. Dissertação (Mestrado) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2015.

ANDRADE, Renato F. de.; TORKOMIAN, Ana L. V. Fatores de influência na estruturação de programas de educação empreendedora em instituições de ensino superior. In: II Encontro de Estudo de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, 2001, Paraná. **Anais**. Londrina, 2001.

Brasil Júnior. **O que é uma empresa júnior**. Disponível em: <https://brasiljunior.org.br/>. Acesso em 27 abr. 2019.

Cia Júnior. **O papel das empresas juniores para o país**. Disponível em: <http://ciajunior.com.br/2018/03/15/o-papel-das-empresas-juniores-nas-ies/>. Acesso em 27 abr. 2019.

IBGE. **Agência IBGE de notícias**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/23298-sintese-de-indicadores-sociais-indicadores-apontam-aumento-da-pobreza-entre-2016-e-2017>. Acesso em 04 abr. 2019.

IBGE. **Estatísticas**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/al/delmiro-gouveia.html?>. Acesso em 02 abr. 2019.

IBGE. **Síntese dos Indicadores Sociais**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101629.pdf>. Acesso em 17 abr. 2019.

I9 Engenharia Jr, Projetos e Consultorias. **Banco de dados**. Disponível em: <https://www.i9engenhariajr.com/>. Acesso em: 16 de abr. 2019.

LIMA, Jacob Carlos. O trabalho e a utopia da igualdade social. **Novos estud. – CEBRAP**. n. 89, p. 212-220, 2011.

OLIVEIRA, A. G. M.; MELO, M. C. O. L.; MUYLDER, C. F. Educação Empreendedora: O Desenvolvimento do Empreendedorismo e Inovação Social em Instituições de Ensino Superior. **Revista Administração em Dialógo**, São Paulo, v. 18, n.1, p. 29-56, 2016.

SANTOS, Lucas Araújo. **Determinação e avaliação de cargas fatorias para os itens do questionário de autoavaliação empresarial**: uma alternativa para micro e pequenas

empresas da cidade de Delmiro Gouveia. 2018. 90 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia, 2018.

SCHAEFER, R.; MINELLO, I. F. Educação empreendedora: Premissas, Objetivos e Metodologias. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro, v.10, n.3, p. 60-81, 2016.

SEBRAE. **Educação Empreendedora.** Disponível em <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/pb/artigos/empresas-juniores-e-o-empreendedorismouniversitario,c070350e23492610VgnVCM1000004c00210aRCRD?origem=estadual&codUf=16>. Acesso em 22 abr. 2019.